

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO MUSICAL: A VIVÊNCIA DA CRIAÇÃO EM UM PROJETO SOCIAL

Cristine Almeida Pinto¹

Beatriz Corsino Pérez²

Resumo

O presente estudo relata a utilização da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Vigotski, na educação musical, com ênfase na criação musical em um projeto social em Campos dos Goytacazes-RJ. A análise teórica destaca como os conceitos de desenvolvimento, vivência, criação e imaginação se manifestam na prática educativa musical. Baseando-se no materialismo histórico-dialético, a pesquisa sublinha a importância das interações sociais, históricas e culturais no desenvolvimento humano. Vigotski enfatiza que a criação, tanto na arte quanto na educação, é fundamental para o desenvolvimento, influenciando e sendo influenciada pelas vivências dos indivíduos. A conclusão sugere que integrar essas teorias ao contexto educacional pode enriquecer a compreensão e favorecer transformações significativas no desenvolvimento musical e social.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Educação Musical. Arte. Criação.

Abstract

This study describes the use of Historical-Cultural Psychology, developed by Lev Vygotsky, to music education, with an emphasis on musical creation in a social project in Campos dos Goytacazes-RJ. The analysis focuses on how the concepts of development, experience, creation and imagination are manifested in the practice of music education. Based on historical-dialectical materialism, the research highlights the importance of social, historical and cultural interactions in human development. Vygotsky emphasizes that creation, in both art and education, is fundamental to development, influencing and being influenced by the experiences of individuals. The conclusion suggests that integrating these theories into the educational context can enrich understanding and favor significant transformations in musical and social development.

Keywords: Historical-Cultural Psychology. Music Education. Art. Creation.

INTRODUÇÃO - TODO ARTISTA TEM DE IR AONDE O POVO ESTÁ

A proposta deste artigo é apresentar a fundamentação teórica e os principais conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, elaborada a partir das proposições de Lev Semionovitch Vigotski e seu diálogo com a arte na educação e suas formas de criação coletiva nos contextos educacionais. Dessa forma, o artigo se dedica a explorar a relação dialética entre os principais conceitos da Teoria Histórico-Cultural e a educação musical, mais especificamente no trabalho de composição, com alunos de um Projeto Social no município de Campos dos Goytacazes-RJ. A escolha por esse aporte metodológico se deu pelo fato de que as contribuições de Vigotski para a psicologia e a pedagogia continuam a ressoar profundamente. Sua abordagem integradora, fundamentada no materialismo histórico-dialético, propõe uma compreensão do

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade Federal Fluminense. cristinealmeida@id.uff.br. <https://orcid.org/0009-0003-9914-8135>

² Professora Doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. beatrizcorsino@id.uff.br. <https://orcid.org/0000-0002-8484-5240>

indivíduo pautada em suas relações sociais, históricas e culturais, fixando seu legado como uma figura central na psicologia e inspirando a construção de teorias e práticas em diferentes contextos pedagógicos. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como os conceitos-chave desenvolvimento, vivência, criação e imaginação podem ser observados na prática educativa musical.

Para isso, segundo Pederiva e Gonçalves (2018, p.315), a Teoria Histórico-Cultural aplicada à educação musical propõe que o espaço educativo deve ser intencionalmente estruturado como uma prática colaborativa, onde ocorrem trocas de experiências, vivências e percepções. Nesse contexto, a música é utilizada como uma atividade educativa que permite a expressão e a criação musical, promovendo o desenvolvimento da musicalidade, considerando que “O intento de fazer as crianças se perceberem perante o fenômeno sonoro possibilita o desenvolvimento da consciência, a regulação de suas condutas no universo sonoro e a própria liberdade.” (Oliveira; Pederiva, 2022, p.1140)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - VOCÊ VAI TER QUE ENCONTRAR AONDE NASCE A FONTE DO SER

Foi após a Revolução Socialista de 1917, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que Vigotski, em busca de contribuir com a educação, direcionou oficialmente seus estudos e produções para a construção de uma nova psicologia, capaz de acompanhar a transformação da sociedade capitalista para a sociedade comunista. Nessa perspectiva, tanto para compreensão da Psicologia proposta por Vigotski, como para elaboração deste estudo, é necessário se debruçar sobre a teoria Marxista, que propõe o método materialista histórico como uma concepção da realidade e um instrumento de análise e produção científica, ou seja, o método dialético é, de modo simultâneo, um método e uma práxis revolucionária (Nascimento, 2020).

Em suas proposições, Marx compreendeu que a pesquisa não se dissocia das relações sociais e de produção, tratando-se de um processo ininterrupto e contraditório, no qual é impossível separar a análise científica dos valores ideológicos do pesquisador (Aquino; Gonzalez, 2020). É fundamental que, para além da compreensão acerca do objeto de estudo, sejam realizadas pesquisas que busquem compreender, de modo crítico, o estágio em que se encontra o conhecimento produzido e sobre quais pressupostos esse conhecimento se fundou, considerando também que o objeto de estudo sempre é abordado a partir de conceitos prévios que são decorrentes da cultura (Aquino; Gonzalez, 2020). Essa perspectiva se alinha com as contribuições de Vigotski que enfatizou a interdependência das condições sociais, históricas e culturais para investigação dos fenômenos psicológicos (Nascimento, 2020).

Desse modo, reiterando seu compromisso em desenvolver uma teoria que considerasse, além dos aspectos biológicos, as influências históricas e culturais no desenvolvimento humano, Vigotski (2018) baseou-se no princípio de que o desenvolvimento não é linear, o que foi fundamental para superar o viés determinista e biologizante. Portanto, o desenvolvimento humano é um processo contínuo e interligado, onde novas características e formações são resultado de um desenvolvimento necessário e historicamente preparado pelas etapas anteriores. Vigotski enfatiza que essas novas formações não aparecem de maneira inesperada ou independente da criança, mas são intrinsecamente ligadas ao curso precedente do desenvolvimento (Oliveira, 2020, p. 19). Dessa forma, o desenvolvimento se dá a partir das relações sociais e, como um processo, ocorre por meio de saltos qualitativos, procedentes de momentos críticos e estáveis, que podem gerar evoluções ou involuções a depender da relação do indivíduo com seu meio (Oliveira, 2020). Diante dessa concepção, o autor aponta a necessidade de enxergar o desenvolvimento infantil de forma única e singular, focando na essência dos processos, além de não interpretar de modo negativo os períodos críticos.

A partir do que foi posto a respeito do desenvolvimento, o autor apresenta o conceito de **situação social do desenvolvimento**, caracterizado pelos meios de vivência em que os indivíduos estão inseridos, que influenciam e têm o potencial de moldar seu desenvolvimento de modo único, ou seja, para cada indivíduo e em cada fase de sua vida, o meio atribuirá sentidos e significados particulares. É justamente devido ao caráter singular das vivências que se constrói a relação de interdependência entre o desenvolvimento e as situações sociais do meio.

Sobre o **meio**³, este é um conceito importante para a compreensão da teoria de Vigotski, é central em sua teoria, sendo compreendido não somente como um espaço físico, mas sim como social, cultural e histórico. [...] O meio é constituído por seres humanos, culturas e histórias de modo dialético. Ao mesmo tempo em que o ambiente é constituído pelos seres, ele também quem o constitui (Vigotski, 2018 apud Oliveira, 2020, p. 24).

Desse modo, na teoria histórico-cultural, o conceito de vivência refere-se à interação dinâmica entre o indivíduo e o meio ao longo do tempo. Essa relação não é estática nem predefinida, mas fluida e mutuamente constitutiva. Segundo Vigotski (2018), a vivência representa a menor unidade da relação pessoa-meio, onde o indivíduo não apenas é influenciado pelo meio, mas também o transforma, se tornando a principal característica das situações sociais de desenvolvimento. Assim, a vivência não apenas contextualiza o indivíduo, mas também destaca sua capacidade de influenciar e co-construir o meio em que está inserido, enfatizando a natureza dialética do desenvolvimento (Jerebtsov, 2014).

Na obra *Imaginação e criação na infância* (2018), traduzida por Prestes e Tunes, Vigotski explora a conexão entre a experiência e a vivência das crianças e os fenômenos psíquicos da imaginação

³ Grifo da autora.

e criação, que se desenvolvem através da reprodução e reformulação das experiências e enfatiza que o mais importante não é o resultado final, mas o processo de criação em si. Desse modo, é proposto inicialmente, a diferenciação entre as atividades de reprodução e criação sendo, respectivamente, ligada diretamente à memória e apenas reproduzindo condutas anteriores, e à criação de novas imagens ou ações.

Portanto, o cérebro humano não consiste em um órgão responsável apenas por conservar e reproduzir experiências, mas por combinar e reelaborar elementos de experiências anteriores, de modo a proporcionar novas criações, tal capacidade de combinação é denominada imaginação ou fantasia. A imaginação é base de toda e qualquer atividade de criação, desde as criações artísticas e lúdicas, até as criações técnicas, científicas e objetivas e a criação é um processo que faz parte da constituição e do desenvolvimento humano, não apenas destino de alguns gênios e eleitos (Vigotski, 2018).

Nesse sentido, é essencial destacar a importância da criação para o desenvolvimento e amadurecimento da criança, observada de modo único durante as brincadeiras infantis. Apesar do papel da imitação presente nas brincadeiras, os elementos que a compõem não reproduzem de forma exata a realidade, mas consistem sempre em uma reelaboração criativa das vivências da criança. É através da junção entre o velho e o novo que se constitui a atividade de criação, responsável por permitir que a criança crie uma nova realidade capaz de atender seus anseios e aspirações (Vigotski, 2018).

São propostas quatro dos principais postulados que relacionam a atividade de imaginação e a realidade, que demonstram o equívoco da contraposição dos termos e afirmam o papel da imaginação como uma função vital para o ser humano. A primeira relação consiste no fato de que a imaginação sempre utiliza a realidade para sua construção (Vigotski, 2018). Diante dessa afirmação, é proposta a primeira lei da atividade da imaginação, que propõe que “[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia” (Vigotski, 2018, p. 24). Portanto, à medida que se aumenta o acúmulo de experiências, maior a disponibilidade de material para criação. A formulação dessa lei revela que, a imaginação das crianças é menos desenvolvida que a dos adultos, destacando assim a necessidade de ampliar as experiências das crianças (Vigotski, 2018).

Dessa maneira, a segunda forma de relação entre fantasia e realidade não se limita à interação entre os componentes da construção fantástica e a realidade, mas envolve a ligação entre o resultado final da fantasia e um fenômeno complexo da realidade. Subordinada à lei anterior, nesse caso, os produtos da imaginação consistem na reelaboração e modificação de elementos da realidade, o que permite que a imaginação transite por locais, cenários e vivências nunca

experimentados anteriormente (Vigotski, 2018). A imaginação, portanto, não é apenas um reflexo da experiência pessoal, mas também uma ferramenta que amplia a experiência ao incorporar e transformar o conhecimento de outros, permitindo explorar além dos limites da própria experiência. Assim, há uma interdependência entre imaginação e experiência, onde a imaginação se baseia na experiência e, ao mesmo tempo, a experiência se expande através da imaginação (Vigotski, 2018).

A terceira forma de relação entre imaginação e realidade é de caráter emocional e se manifesta de duas maneiras principais. Primeiramente, as emoções e sentimentos tendem a se traduzir em imagens que correspondem ao estado emocional do momento, ou seja,, nossa imaginação seleciona e combina imagens e ideias que ressoam com esse sentimento. Esse fenômeno é conhecido como a **lei da expressão dupla dos sentimentos**, que descreve como nosso estado emocional influencia a seleção e a combinação de elementos da realidade. Em segundo lugar, o autor propõe que a imaginação também pode impactar nossas emoções. A **lei da realidade emocional da imaginação**⁴ explica que as construções da fantasia, mesmo que não correspondam diretamente à realidade, contêm elementos afetivos que podem gerar emoções verdadeiras, o que é evidente nas obras de arte, que podem provocar experiências emocionais profundas. Assim, há uma interdependência entre emoções e imaginação, mostrando como a fantasia pode ter um impacto emocional significativo na nossa vivência (Vigotski, 2018).

Por último, Vigotski (2018) descreve a quarta forma de relação entre fantasia e realidade, caracterizada pela capacidade da fantasia de criar algo novo, não corresponde a qualquer objeto ou experiência real. Ao se concretizar, a fantasia retorna à realidade como uma força ativa, capaz de influenciá-la e modificá-la. No entanto, Vigotski (2018) afirma que, embora seja mais fácil perceber a imaginação no campo da prática e da técnica, ela não se manifesta apenas nesses contextos. Ao analisar a imaginação artística, é possível identificar sua influência nos mundos interior e exterior, como demonstrado pelo impacto de obras de artes, como a música e o teatro, na consciência social dos indivíduos.

O processo de criação envolve uma cuidadosa reelaboração das impressões e experiências acumuladas, onde a dissociação e a subsequente associação dessas partes desempenham papéis cruciais. A partir desses processos, ocorre a cristalização das imagens internas cristalizadas em formas externas, influenciando o mundo real. Contudo, o andamento desse ciclo criativo é também condicionado pela necessidade do ser humano de se adaptar ao meio, revelando que a criação reflete e responde às demandas e aspirações do indivíduo e da sociedade (Vigotski, 2018).

⁴ Através de uma citação indireta, Vigotski menciona que essa é uma lei formulada pelo autor Théodule-Armand Ribot.

Portanto, a teoria de Vigotski sobre o desenvolvimento humano ressalta a importância das interações sociais, culturais e históricas na constituição do sujeito. Esse processo de desenvolvimento ocorre como uma teia complexa onde o sujeito e o meio se influenciam mutuamente. Ao considerar a criação artística, especialmente na música, essa perspectiva se amplia, integrando as emoções e a consciência em um processo dialético contínuo. Dessa forma, é fundamental para este trabalho considerar a intersecção entre a arte e a construção da consciência emocional (Gonçalves; Pederiva, 2019).

A música, como forma de arte, reflete e transforma a realidade emocional e social dos indivíduos. Pederiva (2020), em sua análise da psicologia da música, enfatiza que a música não pode ser reduzida a uma simples transposição de termos entre disciplinas, mas deve ser compreendida em sua singularidade como uma experiência humana essencial. A atividade musical, segundo a autora, carrega uma particularidade intrínseca: é uma manifestação das emoções e tem a capacidade de purificá-las e transformá-las, trazendo-as para o primeiro plano da consciência. Este processo envolve uma unidade inseparável entre razão e emoção, característica do processo psicológico na música.

Para Vigotski (2001), a arte é um campo onde as emoções não são naturais, mas culturalmente desenvolvidas. Tal processo dialético entre a emoção e a arte reflete a síntese cultural das experiências emocionais, possibilitando a criação de uma nova forma de consciência que é profundamente enraizada na vivência musical. A consciência gerada pela música, ao engendrar uma nova síntese emocional, influencia no âmbito individual e desempenha um papel significativo na formação cultural e social (Pederiva, 2020).

Vigotski (2001), ao explorar o papel da arte e da música na formação do psiquismo humano, destaca que a arte não apenas comunica sentimentos, mas os transforma em uma nova realidade emocional, por meio da catarse. A arte não se limita a reproduzir a vida, mas sim a reelaborá-la, superando as emoções comuns e transformando-as em emoções estéticas de ordem superior. Essa superação dos sentimentos elementares por meio da arte promove o desenvolvimento de uma nova ordem emocional, mais sofisticada e culturalmente mediada (Pederiva, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para além da análise do aporte teórico, este estudo foi conduzido baseado em uma das atividades da autora como Educadora Social Voluntária de Canto, em um Projeto Social no município de Campos dos Goytacazes-RJ, que atende crianças e adolescentes de 4 a 17 anos em situação de vulnerabilidade social. Como extensão da rede de Assistência Social de Campos, o foco do Projeto é o desenvolvimento dos alunos por meio de práticas educacionais e artísticas,

através da música, da dança e do teatro. A atividade em questão, consistiu na elaboração de um projeto voltado para a expressão musical, utilizando a criação de uma música sobre o medo como ponto central para trabalhar sentimentos com os alunos.

A atuação no Projeto se deu no período de março a dezembro de 2023 e, durante esse tempo, foram ministradas aulas para duas turmas distintas: uma composta por alunas de 9 a 17 anos e outra por crianças de 5 a 8 anos. Apesar do planejamento, observou-se que a segunda turma, composta por crianças mais novas, apresentava dificuldades em se engajar nas atividades inicialmente propostas. Essa constatação levou à necessidade de adaptar o plano de aulas para atender às demandas específicas daquele grupo. Buscando uma compreensão mais aprofundada dessas demandas, foram observadas as interações das crianças dentro e fora da sala de aula, além do estabelecimento de uma relação de proximidade com os demais educadores e funcionários do projeto.

Esse processo de observação revelou um contexto multifacetado e complexo, no qual as questões emocionais e psicológicas das crianças estavam profundamente entrelaçadas com suas dificuldades de engajamento nas atividades. Diante dessa realidade, tornou-se evidente a necessidade de intervenções que transcendiam a musicalização tradicional. Assim, foram implementadas pequenas intervenções musicais voltadas para a expressão emocional, com o objetivo de criar um ambiente mais acolhedor e propício para que as crianças pudessem explorar e expressar seus sentimentos.

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, baseada na pesquisa intervenção e na análise das interações e produções dos alunos durante a atividade. A metodologia envolveu várias etapas, desde a seleção do tema a ser trabalhado até a composição coletiva da música, e foram planejadas para promover um ambiente colaborativo, onde os alunos pudessem expressar suas emoções e desenvolver sua musicalidade de forma consciente e reflexiva.

Dessa maneira, foi proposto que as crianças reconhecessem em algumas imagens de expressões faciais, as emoções com as quais mais se deparam no cotidiano. As respostas que mais apareceram foram alegria, medo, raiva e tristeza. Então, diante dos resultados, o grupo optou por trabalhar primeiro com o medo, assunto que havia sido discutido em outra oficina dentro do projeto anteriormente. Na semana seguinte, foram disponibilizados dois recursos que trouxeram a temática da emoção escolhida: a música *Me deu um medo*⁵ e o livro *Medo de quê?*⁶ e a partir da apresentação dos elementos, foi aberta uma discussão sobre o medo na qual os

⁵ Intérprete: Mundo Bitá. Compositor: Chaps de Melo. In: CHAPS, DE MELO. Bitá e os Sentimentos Mr. Plot Produções, 2023.

⁶ FLÁVIA, Cortês. Medo de quê. 1. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006. 24 p.

alunos compartilharam suas percepções sobre o sentimento escolhido, respondendo a perguntas disparadoras como: “Para vocês o que o medo significa?”, “O que vocês fazem quando sentem medo?”, “Esse é um sentimento que você gosta de sentir?”.

Após alguns minutos de conversa, foi proposta a criação de uma música em conjunto, retomando o que eles haviam dito e eles imediatamente se mostraram dispostos e empolgados com a ideia. No total, 6 crianças participaram da composição e, ao final desse encontro, eles chegaram à seguinte letra

[Figura 1: Letra da música composta pelos alunos]
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

<i>Medo é uma coisa</i>	<i>seguros</i>	<i>não nos deixa fazer nada</i>
<i>assustadora</i>	<i>nada pode fazer</i>	<i>Temos que ter coragem</i>
<i>Fantasma, pesadelo</i>	<i>ficarmos em apuros</i>	<i>na alma</i>
<i>Não paro de ter medo</i>		<i>Enfrentar o que nos</i>
<i>Lobo, furacão</i>	<i>Medo é uma coisa</i>	<i>afronta</i>
<i>tenho medo de montão</i>	<i>assustadora</i>	
	<i>Besouro, fantasma</i>	<i>Com medo a gente se</i>
<i>Me escondo nas cobertas</i>	<i>cai no abismo</i>	<i>esconde,</i>
<i>e lá não tenho pressa</i>	<i>Cobras e serpentes</i>	<i>chama a mamãe</i>
<i>Chamo minha mãe</i>	<i>eu não gosto disso</i>	<i>se protege debaixo do</i>
<i>e toda a minha família</i>		<i>colchão</i>
<i>e a gente muda para uma</i>	<i>Medo é uma coisa séria</i>	<i>Mas para se defender do</i>
<i>ilha</i>	<i>é o seu limite</i>	<i>medo</i>
	<i>Mas não vale ter medo de</i>	<i>Enchemos a cabeça de</i>
<i>Mamãe me conta então</i>	<i>tudo</i>	<i>coisas legais e maneiras</i>
<i>que em casa estamos</i>	<i>Porque o medo</i>	

Após a finalização da composição da música, as crianças começaram a encaixar a letra em uma melodia, processo esse que foi conduzido de forma colaborativa, com o auxílio de um colega que já sabia ler e da educadora. As crianças não se prenderam a questões técnicas ou à busca por uma melodia esteticamente agradável, já que o objetivo principal era criar algo autêntico e significativo para elas, feito por elas e para elas. Algumas tentativas melódicas foram gravadas, e após consenso do grupo, a música foi cantada várias vezes, tornando-se uma referência musical para os participantes.

Embora houvesse a intenção de continuar com outras composições, o modelo educacional tradicional do projeto, juntamente com uma série de conflitos e a prioridade dada à apresentação de fim de ano, impediram a continuidade do trabalho. Apesar dessas limitações, a educadora conseguiu dar um retorno às famílias, que ficaram extremamente contentes com a produção das crianças. Alguns pais, emocionados, chegaram a questionar se seus filhos realmente haviam criado a música ou se a composição era um feito da educadora.

Essa atividade resultou em um fortalecimento da confiança dos alunos e da educadora. Além disso, observou-se um aumento significativo na autoconfiança dos alunos, que superaram o que consideravam ser um exercício difícil e, a partir dessa experiência, sentiram-se mais capazes de enfrentar novos desafios. A relação de proximidade e horizontalidade estabelecida durante o processo contribuiu para um engajamento mais intenso nas aulas e nas atividades seguintes, culminando em uma relação de respeito mútuo ao longo do ano.

RESULTADOS E ANÁLISES

A análise da metodologia utilizada no projeto social e da música composta pelas crianças à luz da teoria de Vigotski, especialmente no que se refere à perspectiva histórico-cultural e à importância da imaginação no desenvolvimento infantil, permite uma compreensão profunda do processo de desenvolvimento em um contexto de vulnerabilidade social. Vigotski (2018) destaca que o desenvolvimento humano é moldado pelo contexto social, cultural e histórico em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a metodologia aplicada no projeto social se alinha com essa visão ao adaptar-se às realidades vividas pelas crianças. Ao compreender as demandas emocionais e psicológicas das crianças, foi possível integrar essas vivências ao processo de criação musical. De acordo com Vigotski (2018), o meio não se limita ao espaço físico, mas abrange um conjunto de relações sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento do indivíduo. No caso em questão, o projeto social atuou como esse meio, proporcionando às crianças um ambiente propício para a expressão e a reelaboração de suas experiências, essenciais para o desenvolvimento emocional e social.

Dessa forma, a criação da música sobre o medo ilustra como a imaginação e a criação podem ser ferramentas poderosas para o desenvolvimento infantil. Vigotski (2018) argumenta que a imaginação não apenas reflete a experiência pessoal, mas também a amplia e transforma. Nesse processo, as crianças não apenas reproduziram suas experiências com o medo, mas as reelaboraram de maneira criativa. Essa reelaboração criativa permitiu às crianças utilizarem suas vivências para criar algo novo e significativo, transformando emoções em uma obra de arte que reflete tanto seus sentimentos quanto sua capacidade de superá-los. Através de relatos de familiares e da observação dos alunos, foi possível notar que essa atividade, além de permitir a expressão, proporcionou uma nova maneira de compreensão do sentimento de medo, que passou a ser citado com maior frequência em casa e no projeto, diante de diversas situações que não eram nomeadas anteriormente.

Considerando a relação íntima entre emoção e imaginação, onde as emoções influenciam a seleção e a combinação de elementos na imaginação, e esta, por sua vez, molda as emoções (Vigotski, 2018), no caso da música criada pelas crianças, o medo foi o ponto de partida

emocional que guiou a criação das letras e melodias. A música resultante não é apenas uma expressão artística, mas também um reflexo do estado emocional das crianças, que frequentemente traziam situações cotidianas em suas falas, carregadas de medo, embora não o mencionassem diretamente.

A abordagem do medo na música demonstra como uma emoção negativa pode ser convertida em uma oportunidade de expressão, conforme a relação dialética entre imaginação e realidade. Desse modo, a imaginação não apenas reflete a realidade, mas também a molda, influenciando o mundo interno das crianças e, potencialmente, modificando suas percepções e atitudes em relação ao medo (Vigotski, 2018). A letra revela o modo como as crianças lidam com o medo, desde a descrição de elementos assustadores até a busca de conforto na família e a coragem para enfrentar os desafios. Essa narrativa evidencia como a imaginação das crianças é moldada por suas emoções, e como ela também serve para transformar essas emoções em algo que pode ser acolhido e enfrentado.

A criação colaborativa da música se alinha à perspectiva de que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com outros indivíduos e com o meio (Vigotski, 2018). No processo de criação da música, as crianças colaboraram, discutiram e decidiram juntas, o que não apenas fortaleceu a coesão do grupo, como promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais. A ênfase no processo de criação, mais do que no produto final, reflete a perspectiva de que o valor da atividade criativa está no próprio processo, que envolve a combinação e a reelaboração de experiências anteriores (Vigotski, 2018). A música criada pelas crianças é, portanto, um produto desse processo contínuo de desenvolvimento, no qual cada tentativa de criação melódica, cada decisão sobre a letra, e a interação entre os participantes, contribui para o crescimento individual e coletivo.

Por fim, considerando que o desenvolvimento não é linear, no contexto do projeto social, observou-se um avanço no desenvolvimento das crianças, resultado direto da experiência criativa e colaborativa. Contudo, o relato também evidencia as limitações impostas pelo modelo educacional tradicional do projeto, que priorizou a apresentação de fim de ano em detrimento da continuidade do trabalho criativo. Esse conflito entre as exigências institucionais e as necessidades de desenvolvimento das crianças ilustra as contradições no desenvolvimento, onde o meio pode tanto promover quanto limitar o crescimento (Vigotski, 2018).

Assim, a análise da metodologia e da música composta pelas crianças, à luz da teoria de Vigotski, revela um processo de desenvolvimento profundamente enraizado no contexto social e emocional das crianças. A atividade criativa permitiu que elas transformassem suas vivências em algo novo e significativo, promovendo tanto o desenvolvimento emocional quanto o fortalecimento das relações sociais. Apesar das limitações impostas pelo ambiente institucional,

a experiência foi fundamental para o desenvolvimento das crianças, demonstrando o poder transformador da arte e da educação quando alinhadas com as necessidades e realidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - A ARTE: ESTRADA DE FAZER O SONHO ACONTECER

Este estudo teve como objetivo explorar a interseção entre os principais conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e a educação musical, com um enfoque particular no processo de criação musical. A escolha da Teoria Histórico-Cultural como base metodológica e teórica permitiu uma análise crítica e contextualizada das vivências dos alunos no projeto social, ressaltando a importância da relação dialética entre o indivíduo e o meio. Foi possível observar que a criação musical, fundamentada em princípios colaborativos e dialéticos, fortalece a expressão individual e contribui para a construção de uma consciência coletiva. A música, nesse contexto, serviu como um veículo para a reelaboração das vivências dos alunos, transformando suas experiências em uma nova realidade emocional e culturalmente enraizada.

Por fim, este estudo contribui para a ampliação do debate sobre a importância da arte na educação e reforça a relevância da Psicologia Histórico-Cultural como um marco teórico para a compreensão dos processos de desenvolvimento em contextos educacionais. A experiência de criar atividades pedagógicas focadas na educação musical é capaz de proporcionar um entendimento profundo da importância da música como ferramenta de ensino e aprendizagem. A criação musical, enquanto prática educativa, revela-se como um meio de expressar criatividade e como um poderoso catalisador para o desenvolvimento histórico e social.

Dado o impacto profundo que essa experiência teve em minha trajetória acadêmica e profissional, optei por aprofundar meus estudos nesse tema, fazendo dele o foco central de minha monografia, que atualmente se encontra em andamento. Este trabalho representa não apenas uma conclusão de um ciclo, mas o início de uma nova fase de estudos e vivências voltadas para a prática dialogal na educação, com o objetivo de transformar e enriquecer a formação e a atuação da psicologia e da pedagogia e, por extensão, a educação como um todo.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Angelo Antonio. **Psicologia e Política: desafios da psicologia em tempos de crise aguda do capital**. In: TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima; CALVE, Tiago Morales (org.). *Materialismo Histórico- Dialético e Psicologia Histórico-Cultural: Expressões da Luta de Classes no Interior do Capitalismo*. Paranaíba-PR: EduFatecie, 2020. cap. VI, p. 130-154.

AQUINO, Orlando Fernández; GONZÁLEZ, Alberto Matías. **O Método em Marx: derivações para pesquisa educacional**. In: TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima; CALVE, Tiago Morales (org.). *Materialismo Histórico- Dialético e Psicologia Histórico-Cultural*:

Expressões da Luta de Classes no Interior do Capitalismo. Paranaíba-PR: EduFatecie, 2020. cap. III, p. 59-88.

FLÁVIA, Cortês. **Medo de quê?**. 1. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006. 24 p.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa.; PEDERIVA, P. L. **M.. A Unidade Educação-Música: educação musical na teoria Histórico-Cultural**. Cadernos CEDES, v. 39, n. 107, p. 19–30, jan. 2019.

JEREBTSOV, Serguei. Gomel - **A cidade de L. S. Vigotski: Pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria Histórico-Cultural de L. S. Vigotski**. VERESK: Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, Brasília, v. I, p. 235, 2014.

Mundo Bitá. Compositor: Chaps de Melo. *In*: CHAPS, DE MELO. **Bitá e os Sentimentos**. Mr. Plot Produções, 2023.

NASCIMENTO, Naiara Aparecida. **Lev Semionovitch Vigotski e a Educação Escolar: uma prática educativa humanizadora como princípio para o desenvolvimento da consciência humana**. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR.

OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de. **Educação musical: das vivências ao desenvolvimento da musicalidade de crianças**. 2020. 180 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PEDERIVA, Pattícia Lima Martins; GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural: uma didática para o desenvolvimento da musicalidade**. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, v. 2, n. 2, p. 314–338, 2018. DOI: 10.14393/OBv2n2a2018-2.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A Arte da Música e a Consciência da Particularidade das Emoções: análise psicológica da atividade de música à luz da teoria Histórico-Cultural de Vigotski**. Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, Brasília, n. 1, ed. 2, p. 1-14, 2020.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A prática dialogal em educação musical: compreender e criar música na infância**. Educação, Batatais, v. 6, n. 2, p. 163-180, jul.-dez. 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na Infância: ensaio psicológico, livro para professores**. Tradução e revisão técnica: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018b, 128p.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.